

HISTORIAS IGUAIS COM FINAIS DIFERENTES



Elsa Serra



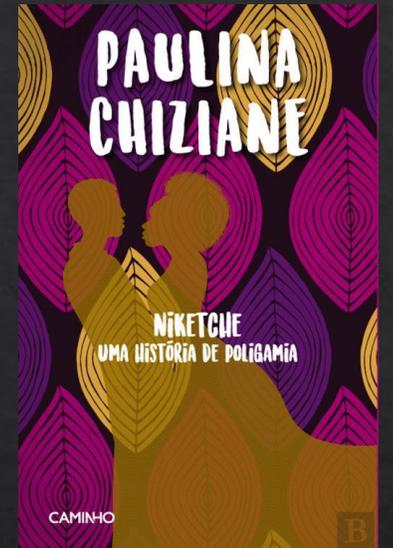
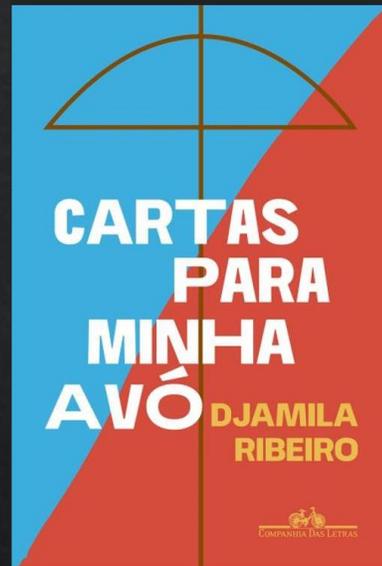
José Saro

**Dimensão científico pedagógica para os grupos
200, 210, 220, 300, 320, 330, 340 e 350**

e-learning: 25 horas

*«A EDUCAÇÃO PELA LEITURA É UM BOM EXEMPLO DE FORMAÇÃO
INCLUSIVA ENQUANTO OBJETIVO EDUCATIVO QUE PROMOVE A EQUIDADE
PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO DE TODOS.»*

Sejam bem vindos.
Elsa Serra e José Saro

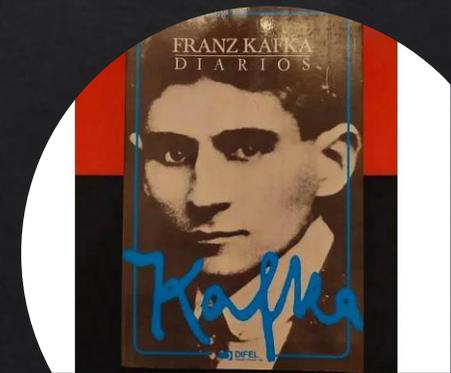
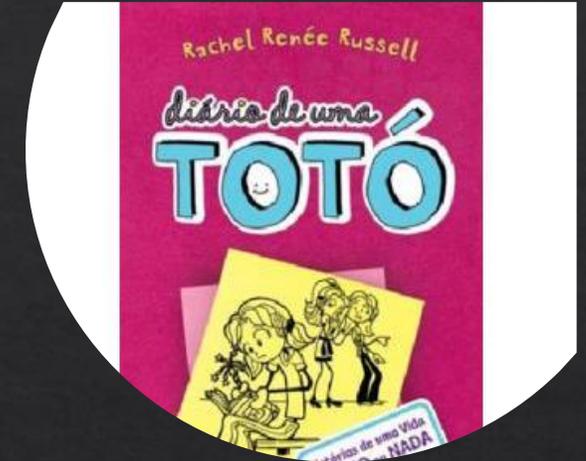
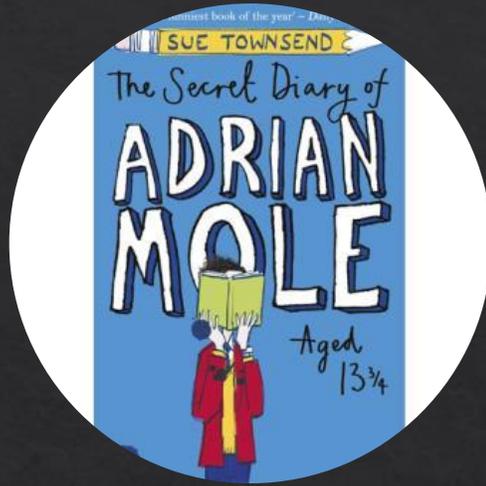


CF *Histórias iguais com finais diferentes*

3ª sessão conteúdos

Leitura lúdica e leitura orientada que respondem à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. O papel das bibliotecas na criação de leitores e escreventes. Os momentos antes, durante e após a leitura e a escrita. As diferentes visões do mundo que busca a cidadania democrática global, os direitos humanos, a interculturalidade e a inclusão.

Os textos para ver, ouvir e reescrever.



Diário (inspirado na infopédia)

O diário apresenta-se como uma obra escrita que regista as peripécias quotidianas e atuais na perspetiva do seu autor, que franqueia uma provável privacidade e mantém a sua identidade. Mas o pacto autobiográfico (implícito ou explícito) de identidade de nome entre autor, narrador e personagem implica um pacto de insinuação do grau de intimidade que pode ou quer revelar aos potenciais destinatários.

Escrita diarística: não só pretende alguma partilha confessional, mas também visa a reflexão pessoal sobre o mundo que nos rodeia (pessoas, histórias e estórias...). O diário, regra geral, está nos antípodas das memórias ou das autobiografias (passado – presente).

São famosos os diários da adolescência (desabafo dos problemas pessoais...). As pessoas escrevem por necessidade de escrever qualquer coisa, embora sem pensarem fazer literatura.

A partir do século XIX, o diário íntimo começa a ter bastante divulgação com diversos escritores importantes que a ele se dedicam e publicam. No século XX, apresenta-se já como um género literário (estão em processo os géneros...). Verifica-se a conciliação entre o intimismo com o diálogo exterior com o público. O diário deixou de ser um diálogo consigo mesmo tornando-se um diálogo de si com outrem (real ou metamorfoseado). Muitos escritores utilizaram esta tipologia textual para registarem as suas reflexões sobre o mundo, os acontecimentos e as pessoas: Miguel Torga que, entre 1941 e 1993, publicou dezasseis volumes do seu *Diário*; Sebastião da Gama, cujo *Diário* apenas seria publicado em 1958, após a morte do autor; José Saramago que, entre 1994 e 1998, publicou cinco volumes dos *Cadernos de Lanzarote*.

O século XXI será o da grande divulgação de páginas íntimas, de opiniões, de reflexões, utilizando as novas potencialidades que a internet potencia: começámos nos blog e onde iremos parar? Tantas potencialidades ao nível da inclusão, da aceitação do outro, da defesa das causas...tem acontecido isso?

Tarefa(s)

Tarefa 2

a: escolhe um diário e partilha o teu dia.

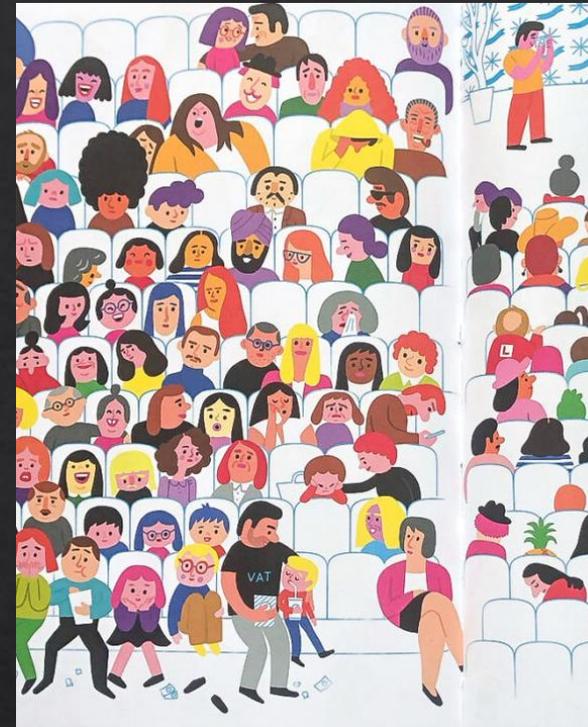
b: partilha o teu dia...e um diário com potencialidades pedagógicas e literárias.

- ◆ 1. Selecciona um diário e dá-nos a ler a razão da tua escolha (transcrever e ler um pequeno excerto...).
- ◆ 2. Tendo por conceito o jogo da memória “aconteceu-me no ano passado” conta-nos, em forma de diário, uma situação divertida de 2023. Enviar como anexo.

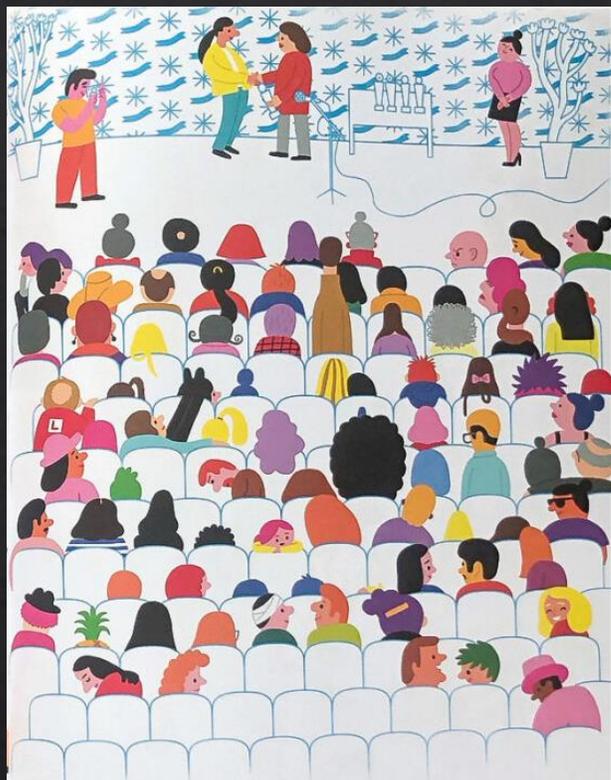
Livros

- ◆ *Todos Contam* de Kristin Roskifte. Tradução: João Reis.
- ◆ *Niktche*, uma história de poligamia, de Paulina Chiziane.
- ◆ *O Homem que engoliu a lua* de M. de Carvalho (escritor); Pierre Pratt (ilustrador).
- ◆ *As cartas para a minha avó* de Djaimilia Ribeiro.





Oitenta e cinco pessoas no cinema.
O filme faz com que uma delas passe a ver o mundo de outra forma.
Três acham o filme aborrecido.
Uma irá rever o filme daqui a oitenta e dois anos.



Noventa pessoas numa cerimónia de entrega de prémios a artistas.
Cinco delas recebem prémios.
Quarenta têm inveja.
Uma sente-se feliz por estar viva.